



Programa
Cátedras Brasil

Caderno 124

Sumário Executivo

**Um estudo sobre os impactos do modelo cívico-militar
nas escolas públicas do Estado de Goiás**

Autor
Jevuks Matheus de Araújo

Pareceristas
Ana Melo
Margarida Cunha
Pedro Alves

Coleção: *Cátedras 2021*
■ ■ □ □ □ □ □ □

Sumário

Executivo

No período de 2010 a 2019 os indicadores da educação básica no Brasil apresentaram importantes evoluções. Nesse período o número de professores com formação superior cresceu 26%, as notas na Prova Brasil em Matemática e Português, para etapa dos anos finais de ensino fundamental, cresceram 6,8% e 9%, respectivamente. Outro exemplo, a taxa de distorção idade série no ensino fundamental saiu de 23,6% em 2009 para 16,2% em 2019, ou seja, apresentou uma redução de 31,3%.

Apesar dos avanços os indicadores educacionais no Brasil ainda estão distantes dos níveis obtidos por países desenvolvidos. Segundo os dados do PISA em 2018 o Brasil obteve uma média de 413 pontos em Leitura e 384 pontos em Matemática. O desempenho do Brasil é muito inferior à média dos países da OCDE que registram 487 pontos em Leitura e 489 pontos em Matemática. Dessa forma, há no país uma grande necessidade de implementação de novas políticas e práticas educacionais que acelerem o desenvolvimento dos indicadores educacionais.

Em 2013, o Estado de Goiás expandiu o programa de escolas cívico-militares. O programa consiste na transferência de responsabilidades administrativas para a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros ou autoridades de segurança do estado, enquanto as atividades didático-pedagógicas continuam sob responsabilidade dos profissionais da educação. No período de 2013 a 2019 foram inseridas 60 novas escolas no programa. Os indicadores educacionais obtidos pelas escolas goianas são superiores à média nacional. Por exemplo, em 2019, observamos que

o Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) das escolas de Goiás foi de 10% e 5,6% acima da média nacional para etapas de anos iniciais e anos finais, respectivamente.

Dessa forma, essa pesquisa se propôs a avaliar os impactos do programa da expansão no desempenho educacional das escolas que receberam o programa no período de 2013 a 2019. Para avaliação do programa foram utilizados dados do período de 2007 a 2020. Consideramos o ano de 2013 como período inicial, desta forma, temos 6 anos anteriores e 8 anos posteriores ao início do programa. Em um primeiro momento utilizamos um modelo canônico de diferenças em diferenças (DD) e um modelo DD combinado com *Propensity Score Matching* (PSM) proposto por Heckman, Ichimura e Todd (1997). As escolas aderem ao programa ao longo do tempo, ou seja, o processo de entrada segue uma estrutura escalonada. Aproveitando essa estrutura escalonada do programa utilizamos também um modelo DD ponderados por grupos e tempo de tratamento proposto por Callaway e Sant'Anna (202).

Em síntese, observamos que o programa gera impactos positivos nos indicadores educacionais. O programa reduz a distorção idade-série em 10% e aumenta o desempenho dos alunos nas notas padronizadas em 15,25 e 11,61 pontos nas provas de Matemática e Português, respectivamente. A análise de robustez mostra que o tempo de exposição ao programa aumenta o impacto do programa. Sete anos após a implementação é possível observar um efeito duas vezes maior que o efeito médio do programa.

Por fim, destacamos que a militarização das escolas públicas goianas foi capaz de reduzir a distorção idade-série, aumentar as notas das provas padronizadas e do IDEB. De uma perspectiva política em particular, este estudo fornece evidências de que as políticas que implementa reformas administrativas como no modelo da Escola Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) podem melhorar o desempenho dos alunos. Adicionalmente, observamos que o programa de militarização não é uma proposta exclusiva, mas apenas mais um programa a ser considerado no amplo escopo de programas e políticas educacionais que buscam melhorar a qualidade da educação no Brasil.